

# Força Aérea Colombiana como instrumento de poder para enfrentar a pandemia

GENERAL RAMSÉS RUEDA RUEDA,  
COMANDANTE DA FORÇA AÉREA COLOMBIANA

## Introdução

Nas últimas duas décadas, a sociedade colombiana vem melhorando os seus indicadores de desenvolvimento e crescimento econômico<sup>1</sup>, em grande parte, devido aos avanços na segurança, resultado do investimento em capacidades para projetar o alcance das Forças Militares e da Polícia Nacional em todo o território. Isso permitiu aos investidores privados recuperar a confiança nas instituições e criar novos polos de desenvolvimento em diferentes cidades do país, que se beneficiaram com a presença das instituições que fornecem apoio em segurança e defesa na nação.

Tais conquistas, que levaram à recuperação da economia e da confiança nas instituições, à segurança nas estradas que conectam os polos de desenvolvimento entre as regiões, entre outras, foram forjadas nas alturas pela determinação da Força Aérea Colombiana (FAC), que empregou competência e pessoal para estender o Estado de Direito em todo o território contra os atores armados ilegais, que sequestravam, extorquiam e cometiam crimes através do controle de economias subterrâneas ou ilícitas. Com efeito, o poder aéreo significou um ponto de inflexão na construção de uma democracia contemporânea vibrante, exemplo para o continente. Essa história de sucesso só foi possível nas mãos dos homens e mulheres que vestem com orgulho o uniforme azul e que, por sua vez, trabalham ombro a ombro com nossos aliados incondicionais: os Estados Unidos da América.

Hoje, a COVID-19 impulsionou o mundo a uma crise humanitária, em termos de saúde e economia, de uma forma não vista desde os tempos da Grande Depressão.<sup>2</sup> De acordo com o Fundo Monetário Internacional, a pandemia evoluiu para um desastre com custos gigantescos, ao obrigar os governos a interpor um grande confinamento. A magnitude e a velocidade do colapso nas atividades diárias é diferente de qualquer evento experimentado em nossas vidas.<sup>3</sup> Nesse contexto, a sociedade confrontou uma realidade que elites políticas e acadêmicas uma vez previram como “ameaças futuras”, no final da Guerra Fria.<sup>4</sup> Tal descrição de eventos, somente vistos em livros de texto, filmes e narrativas de ficção, hoje é a nossa realidade.

A epidemia viral aplainou as sociedades; não reconhece soberanias nem diferenças culturais, econômicas ou religiosas. A COVID-19 avança indiferente a

estruturas históricas, políticas e sociais criadas pelo ser humano. Para confrontar o abismo criado pelos perigos que significam ultrapassar as capacidades hospitalares e de unidades de cuidados intensivos, os cidadãos se refugiaram novamente no Estado como seu protetor.<sup>5</sup> Nesse sentido, o maior peso da resposta à emergência é coordenado pelo governo e executado pelos profissionais da saúde, pelos trabalhadores a cargo de serviços essenciais e, naturalmente, pelas Forças Militares.

Na Colômbia, o impacto dessa epidemia impregnou de maior estresse os trabalhos institucionais, enquanto que o terrorismo e as economias ilegais continuam afetando a vida diária.<sup>6</sup> Nesse cenário, a FAC deve se resguardar da pandemia, enfrentar as ameaças que persistem, continuar cumprindo o seu mandato constitucional de proteger os direitos, as liberdades e a vida dos cidadãos e realizar um grande esforço humanitário.

Resultados positivos nas diferentes frentes são testemunhas do enorme compromisso que oficiais, suboficiais, soldados e funcionários civis têm com a sua Pátria. Ao trabalhar incansavelmente e observando todas as medidas de biossegurança, tem sido possível alcançar cada ponto da desafiante geografia colombiana, apoiando as famílias que se encontram em confinamento e a hospitais com grandes necessidades de equipamentos médicos. Sob essa perspectiva, vale a pena perguntarmos: Como foi possível obter tais resultados que requerem o emprego e coordenação complexa de escassos recursos financeiros, humanos e capacidades do poder aéreo?

Este artigo tem como objetivo responder à pergunta anterior argumentando que a estratégia adotada permitiu que a FAC cumpriu sua missão em meio à emergência, seguindo fielmente quatro linhas de ação: 1) Preservar a Força, 2) Sustentar as capacidades, 3) Continuar as operações contra fatores geradores de instabilidade, e 4) Apoiar as autoridades civis.

### ***Preservar a Força***

O coração da Força é a sua equipe humana e preservá-la é a única maneira de assegurar a sobrevivência da Instituição, a projeção do poder aéreo e o cumprimento de sua missão. Consequentemente, assegurar a saúde dos homens e mulheres da Força para estarem em condições de trabalhar pela vida dos colombianos é o fator principal na estratégia da FAC para enfrentar esta pandemia.

Sendo a vida a base de todas as atividades humanas, em um ambiente social com ausência de conflito ou guerra, a vida produtiva é fundamental na recuperação da economia do Estado e para manter a segurança e impulsionar a produção, o crescimento e o desenvolvimento. Não obstante, em ambientes onde o conflito e o confronto armado também são parte da realidade, como é o caso colombiano, é prioritário manter a preparação adequada para responder e enfrentar oportuna-

mente, de maneira legal e legítima, a todos os desafios, através do uso de capacidades militares.

Em outras palavras, a Força Aérea deve assegurar o desenvolvimento normal de suas atividades cotidianas (operacionais ou administrativas), estabelecer protocolos de prevenção, isolamento, atenção de seu pessoal e, simultaneamente, socorrer, atender e/ou cooperar mediante trabalhos humanitários com as demais Forças Militares e a Polícia, assim como com a população civil.

Preservar a Força significa manter a vitalidade do seu pessoal, evitando o contágio, implementando medidas estritas de controle e medidas sanitárias nas unidades militares e nas operações, como aquartelamento prolongado e triagem de pessoal na admissão. Preservar a Força também significa, durante os momentos de crise fiscal e cortes no orçamento, utilizar com eficiência os escassos recursos disponíveis que satisfaçam todos os requerimentos internos e os dos afetados por uma emergência econômica, social e sanitária, que fratura o ciclo econômico, destrói o tecido social e a confiança dos investidores e que, além disso, põe em xeque o sistema de saúde.

O novo destino do dinheiro nacional, que não deixa de impactar o orçamento da Força Aérea, obrigou o estabelecimento de novas prioridades com o objetivo de assegurar os recursos para sustentar a estratégia frente à emergência nacional e continuar o esforço dos planos de operações que buscam neutralizar os diferentes atores armados ilegais, o crime organizado, o narcotráfico, o terrorismo e a delinquência organizada transnacional. São necessários homens e mulheres em número suficiente, tecnologias e capacidades militares para conter, mitigar e neutralizar as distintas formas de ameaça que pairam sobre o Estado-Nação.

Nesse sentido, quando a informação sobre uma nova pneumonia não identificada veio a público em janeiro de 2020,<sup>7</sup> a FAC estava enviando a sua quarta missão ao continente alvo. Lá, assumiu a liderança de um esforço que uniu profissionais talentosos da área militar e científica para fins de pesquisa em benefício da nação e da humanidade.<sup>8</sup> Entretanto, com o novo horizonte, a versatilidade da Força seria posta à prova.

Nesse novo contexto, a rápida expansão do coronavírus que afetou Wuhan, uma cidade que se encontrava sob quarentena rigorosa, fez com que diversos países enviassem voos humanitários para repatriar os seus cidadãos. Assim, a FAC voou com um KC-767 para evacuar 13 cidadãos que estavam no centro da pandemia (ver Figura 1).

Com efeito, a missão planejada decolou no dia 22 de fevereiro dando, literalmente, a volta ao mundo com uma tripulação de onze militares e pessoal profissional da Cruz Vermelha e do Instituto Nacional de Saúde.<sup>9</sup> O avião foi configurado especialmente para ser autossuficiente, no sentido mais amplo, com relação a pa-

drões básicos vitais, tais como alimentação e hidratação, saúde e requerimentos de segurança biológica. Depois de realizado o seu trajeto intercontinental, o avião tanque, denominado Júpiter, regressou com os cidadãos colombianos, suas famílias e alguns estrangeiros que também foram evacuados, graças a esforços diplomáticos.



**Figura 1. Aeronave KC-767 que realizou a missão “Regresso a casa”**

Fonte: Elaboração própria

Sem sombra de dúvida, a experiência consolidada durante anos foi uma vantagem que permitiu desenvolver essa missão com uma grande confiança; tendo analisado centenas de variáveis obtidas de operações prévias como a de março de 2011, quando Júpiter voou ao Japão para evacuar 163 colombianos, uma vez que aquele país havia sido afetado por uma série de desastres naturais.<sup>10</sup> Da mesma forma, em agosto de 2006, a Força Aérea realizou uma ação semelhante com um C-130, ao repatriar da Síria, um grupo de compatriotas afetados pelo conflito Palestino-Israelense.<sup>11</sup> Adicionalmente, outros países na América Latina, açoitados por desastres, têm recebido o apoio da FAC, através de capacidades como o transporte de carga, assistência médica, pessoal de saúde e apoio humanitário, como demonstrado após o terremoto no Equador, em abril de 2016, onde diferentes Forças Aéreas estenderam os seus laços de cooperação através do SICOFAA (Sistema de Cooperação entre as Forças Aéreas Americanas).

Os eventos anteriores, mas em especial a experiência em lidar com desastres internos, entre eles o de Armero, em 1985, uma cidade que ficou coberta de pedras

e lodo, em consequência da erupção do Vulcão Nevado del Ruiz, quando pereceram mais de 23.000 pessoas, despertaram na Força uma grande preocupação com a construção de capacidades para responder de forma oportuna e eficaz às necessidades da nação.

O cenário atual não pegou totalmente de surpresa a Instituição, porque as capacidades construídas por ela permitiram responder prontamente, com os mesmos padrões, após 100 dias de operação contínua na pandemia. Assim, o esforço feito dentro e fora do país está alinhado com valores internacionais que se convertem em um novo paradigma em termos de práticas e comportamentos adotados pelos Estados e forças militares. Debates políticos contemporâneos chamam a esse padrão de “segurança humana”.<sup>12</sup> O termo se tornou uma abordagem complementar que nos permite explicar e justificar a expansão da doutrina aérea em direção à proteção dos direitos políticos, econômicos, civis, ambientais, sociais e culturais da população;<sup>13</sup> em particular, tem sido adotado, a partir do mais alto nível, como critério orientador nos planos e políticas públicas, forçando instituições, como a Força Aérea, a se antecipar, elaborando estratégias de longo prazo a fim de manter, fortalecer e construir capacidades que lhe permitam se preservar e ajudar outros a sobreviver.



**Figura 2. Transporte de um paciente em estado de saúde delicado por causa da COVID-19, de Leticia a Bogotá, a bordo do C-295 FAC 1280**

*Fonte: Escritório de Imprensa da FAC*

### *Sustentar as capacidades*

Sustentar as capacidades militares aéreas se converte em regra de ouro para expandir o poder nacional em qualquer momento e lugar, porque elas dão, ao Estado, a possibilidade de contar com os meios que permitam, de forma dinâmica, ágil e efetiva, prover a segurança e a defesa da ordem constitucional. Operações ofensi-

vas, de defesa aérea, transporte de tropas e de ajuda humanitária (ver Figura 2), bem como para a dissuasão de ameaças externas, dependem da combinação de capital humano, alistamento e capacidades.

No entanto, a capacidade operacional depende do compromisso, disposição e, naturalmente, da saúde do pessoal. Eles não são imunes à ameaça que a pandemia impõe, muito menos quando muitos se encontram na linha de frente, em contato direto com a tropa que se desloca para diferentes lugares do território e com a população.

Para resolver esse problema e evitar a exposição dos nossos homens e mulheres a um risco de contágio desnecessário, a Força Aérea tem contado com o uso de métodos modernos que permitem que grande parte de seus funcionários trabalhem de casa. Assim, os processos de apoio, reuniões, educação, comunicação com especialistas, coordenações operacionais, comando e controle, têm sido feitos usando recursos tecnológicos com o respaldo de militares especializados em cibersegurança.

Desta forma, até 50 por cento dos recursos humanos disponíveis, incluindo funcionários civis, com exceção dos soldados que guardam as instalações, têm trabalhado de casa, graças às tecnologias de informação e comunicação, além de todos os sistemas integrados desenvolvidos para conectar à distância as unidades militares aéreas e assim levar a cabo as diferentes operações; outros 4,9 por cento vão em horários especiais de tal forma que a confluência nos escritórios seja reduzida; também com o propósito de protegê-los de possíveis aglomerações no transporte público (ver Figura 3).<sup>14</sup>



**Figura 3. Avião Boeing 737 transporta ajuda humanitária a Guajira**

*Fonte: Escritório de Imprensa da FAC*

Esta transição não ocorreu como produto da pandemia; pelo contrário, é o resultado de anos de transformação dedicados a ajustar processos, para melhorias e

transferência em tecnologia de comunicação, análise, vigilância e operações, garantindo a flexibilidade que deve caracterizar a Força. Para continuar avançando no uso de ferramentas modernas e administração de informação, uniram-se esforços com setores acadêmicos, inovando em técnicas capazes de impulsionar a segurança e a defesa de modo efetivo e a custos mais baixos. No final de 2019, por exemplo, a Força Aérea e a Universidade Distrital de Bogotá lançaram a ferramenta “Delfos”, que usa inteligência artificial, integra imagens de inteligência aérea e de satélite assim como capacidades de ciberdefesa, com o objetivo de prever, prevenir e combater ameaças ambientais de origem humana que causam danos ecológicos por conta da mineração ilegal.<sup>15</sup> Através da “Delfos”, a Instituição se articula com empenhos governamentais e multilaterais mais amplos enfocados na proteção de recursos críticos para a nação e a humanidade: água, fauna e flora, fundamentais para a sua sobrevivência.

Consequentemente, o avanço em desenvolvimentos tecnológicos tem sido fundamental para continuar consolidando a segurança e a defesa nacional porque, com absoluta certeza, a evolução de ameaças tradicionais e não-tradicionais fazem do ciberpoder uma dimensão vital que adiciona complexidades significativas às tarefas encomendadas às Forças Militares. Assim, após várias décadas enfrentando grupos armados ilegais e suas expressões, a FAC se inovou ao procurar fornecer soluções para as novas necessidades, representadas na educação, treinamento, pesquisa e equipamento que lhe permitem manter, fortalecer e criar capacidades. Esse espírito empreendedor faz dela uma referência na América Latina para as Forças que começam a se ajustar às exigências contemporâneas nesse contexto.

### ***Continuar as Operações contra os Fatores Geradores de Instabilidade***

De fato, a violência em diferentes regiões rurais causada por atores armados ilegais não pára, mesmo sob condições de quarentena. Esses grupos continuam a apoiar a cadeia de economias ilícitas, refletidas no cultivo de cocaína e maconha, exploração ilegal de minas ou extração indiscriminada de madeira, restringindo, intimidando e subjugando as populações locais; razão pela qual o conflito armado se aprofundou recentemente, em parte, através da violência sistemática contra aqueles cidadãos, em sua maioria camponeses, que se opuseram às reivindicações de domínio desses atores criminosos. Não obstante, a Força Aérea tem procurado, mediante operações conjuntas, coordenadas e interagenciais com as demais instituições militares, judiciais e a polícia, integrar diversas capacidades para desenvolver ações preventivas e ofensivas, para neutralizar essas ameaças, impor o Estado de Direito e defender os direitos constitucionais dos cidadãos.

Neste sentido, o surgimento de grupos residuais após o acordo entre o governo e o grupo guerrilheiro desmobilizado das Forças Armadas Revolucionárias da Co-

lômbia (FARC), em 2016, mantém vivo o ambiente de insegurança em certas regiões previamente impactadas pelo conflito. Ali, os confrontos destes criminosos com outras organizações armadas, como o Exército de Libertação Nacional (ELN) e o Clan del Golfo, criaram mais violência como resultado das lutas pelo controle de corredores estratégicos e áreas onde pretendem controlar economias ilícitas.

Em resposta, a FAC mantém seu destacamento operacional em toda a geografia, conduzindo missões de vigilância, reconhecimento, inteligência aérea, interdição, ataque estratégico, apoio aéreo próximo, escolta aérea, infiltração de tropas e outras que lhe permite aplicar a força com eficácia, oportunidade, precisão e contundência; mas, sobretudo, com total adesão às normas do Direito Internacional Humanitário, dos Direitos Humanos, da Constituição e da lei (ver Figura 4). Pelos resultados demonstrados, esse esforço inquestionável expressa o compromisso institucional com a consolidação da segurança como um bem público fundamental para sustentar o desenvolvimento social.



**Figura 4. Helicóptero Sikorsky AH 60 Arpia IV, em missão de escolta e apoio aéreo próximo, ao sudoeste colombiano**

*Fonte: Escritório de Imprensa da FAC*

Isso requer o desenvolvimento sustentado de um amplo leque de operações contra grupos violentos que ameaçam as comunidades mais humildes e põem em perigo os recursos naturais. No dia 13 de maio de 2020, no Departamento de Bolívar, em operação conjunta (ver Figura 5), a FAC, através de um ataque preciso, neutralizou 20 terroristas do ELN, entre eles, dois objetivos de alto valor. Estas ações estão alinhadas com a política governamental de pressionar a desmobilização voluntária de membros de tais grupos,<sup>16</sup> através da ação firme de suas armas, bem como do efeito dissuasivo da vontade e determinação na sua utilização em defesa da Nação, de tal forma que indivíduos ou facções ilegais sejam desarmados.



**Figura 5. Helicóptero Sikorsky UH 60, realiza operação conjunta com tropas do Exército, no oeste colombiano**

Fonte: Secretaria de Imprensa da FAC

Os resultados positivos contra múltiplos desafios foram possíveis dado o grande compromisso de seu componente humano na área de inteligência, além de pilotos, tripulantes, profissionais do ar de diferentes especialidades, soldados e funcionários civis. Todos dedicam incontáveis horas para defender a ordem constitucional e a liberdade democrática, ainda que às custas da separação familiar e comprometimento de suas vidas, sendo o preço mais alto a pagar para proteger os compatriotas e oferecer um futuro melhor.

Como forma de afetar diretamente as atividades financeiras dessas ameaças, o controle do espaço aéreo tem se mantido tão eficiente e rigoroso como sempre, sob os padrões exigidos pelos acordos de cooperação militar com os Estados Unidos. As capacidades, os sistemas e o pessoal são mantidos nos mais altos níveis de alistamento, para atender simultaneamente a defesa aérea nacional e as operações de apoio humanitário. O sucesso na redução de 99,9 por cento de voos ilegais sobre a Colômbia é a conquista do esforço articulado com os objetivos do programa “*Air Bridge Denial*” que, mesmo tendo sido afetado pela contingência da pandemia, posto que as missões fora da fronteira têm sido limitadas para mitigar o risco de contágio, continua a mostrar resultados significativos na interdição aérea.

Além disso, a capacidade de observação e monitoramento tornou-se um fator determinante no apoio à supressão do tráfico marítimo ilegal, para a apreensão de grandes quantidades de drogas, um esforço operacional combinado envolvendo mais de 20 países do continente e da Europa.

### Apoio às autoridades civis

A administração pública em seus níveis nacional, regional e local tem sido pressionada pela demanda pública, que não pode sustentar os gastos de sua vida diária no palco da quarentena. A complicada situação social, causada pelo impacto das atividades econômicas, cadeias de abastecimento e um sistema de saúde deficiente, como consequência das medidas do governo para conter a expansão da COVID-19, impacta severamente as comunidades mais pobres, as mais vulneráveis, as mais remotas, como se evidencia na Figura 6, dos departamentos que poderiam apresentar maiores exigências para transferências de pacientes críticos, ao não contar com suficiente capacidade médica para atender à situação.

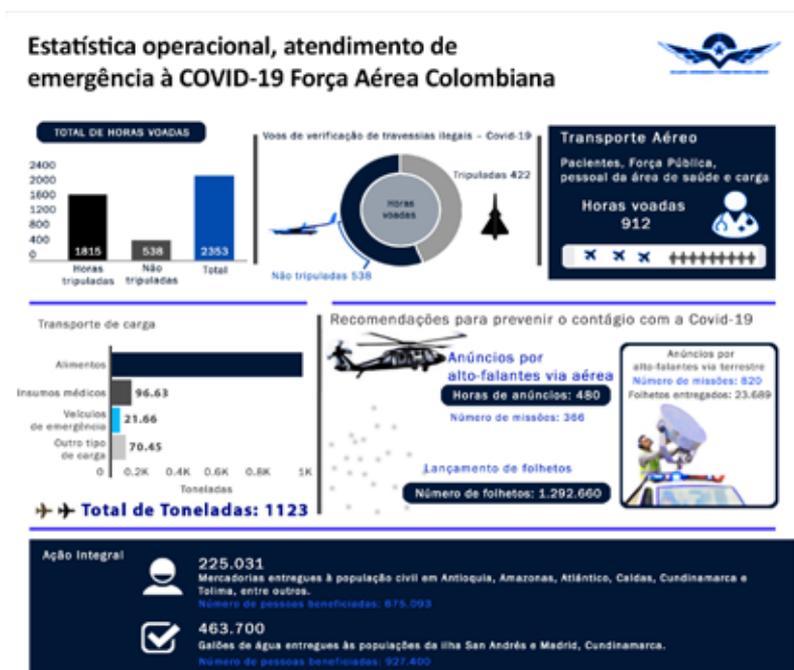


**Figura 6. Unidades de cuidados intensivos para atender pacientes graves de COVID-19 em 10 departamentos mais vulneráveis**

Fonte: Diario La República. 17: (Diario La República, 2020)

Por esse motivo, a Força Aérea dispôs todos os seus recursos humanos, técnicos e tecnológicos para dar cobertura às necessidades das regiões onde a infraestrutura de comunicação e/ou a presença do Estado são precárias. Territórios de difícil acesso, distantes e com capacidade reduzida do sistema de saúde pública são a prioridade. Desde o Arquipélago de San Andrés, no Caribe, até Leticia, no Amazonas; e desde as costas do Pacífico até o imponente Rio Orinoco, ajudas humanitárias, representadas no comércio, elementos de biossegurança, Unidades de Cuidado Intensivo, equipes médicas, suprimentos hospitalares, água, respiradores, pessoal da área de saúde, militares, polícia, equipes do governo, entre ou-

tros, têm sido transportados dia e noite em operações contínuas, em alguns casos utilizando visores noturnos para alcançar partes remotas do território. Esse esforço é traduzido grande operabilidade implantada durante a emergência apresentadas na Figura 7 .



**Figura 7. Estatística operacional da FAC de 23 de fevereiro a 13 de julho de 2020**

Fonte: Comando de Operações Aéreas da FAC

Um dos lugares mais complexos no manejo da pandemia é o Amazonas, onde se situa Leticia, a cidade mais distante do centro do país e acessível apenas por ar, nos limites com o Brasil, o país mais afetado pelo vírus na América do Sul. Nesse local, a pandemia tem impactado de maneira particular os habitantes humilde, entre eles, comunidades indígenas, com grandes consequências sobre a capacidade muito limitada de resposta do sistema público de saúde. A Força Aérea tem transportado ventiladores mecânicos, medicamentos, alimentos, epidemiologistas e trabalhadores essenciais a esta capital do Departamento para enfrentar a situação crítica (ver Figura 8).

Assim, a Força Aérea configurou os seus aviões CN-295 para transportar pacientes críticos contaminados com a COVID-19 de diversas partes do país até Bogotá, que conta com uma melhor atenção médica. Foram desenvolvidos sistemas de isolamento médico adaptados à cabine, foram instalados equipamentos necessários e foram organizadas tripulações de médicos, especialistas de emergên-

cia e enfermeiros (ver Figura 9). Essa inovação se baseia em um amplo esforço institucional que contribuiu para diminuir a pressão sobre a limitada rede local de hospitais que, como no caso de Letícia, foi suplantada pela contingência do surto durante o mês de maio de 2020.<sup>18</sup>



**Figura 8. Soldado do Grupo Aéreo do Amazonas descarrega suprimentos vitais, doados aos habitantes de Letícia, capital do Amazonas**

*Fonte: Escritório de Imprensa da FAC*

Tudo o que foi descrito anteriormente demonstra a disposição e capacidade do pessoal para inovar e superar adversidades, o que permitiu à Força Aérea operar em ambientes de segurança instáveis. Essa resposta é fruto de anos de experiência em conflito, em um cenário operacional complexo, que também inclui obstáculos geográficos desafiadores só superados pela evolução do poder aéreo nacional. Graças a isso, a Colômbia conta com uma Força Aérea capaz de atender às expectativas do governo, da Força Pública e de seus cidadãos.

## **Conclusão**

### **Preparado para o futuro implica preparado para a incerteza**

Durante um século, a FAC cresceu como uma instituição capaz de se impulsionar para o futuro. A incerteza causada pelo conflito, a disputa pelo controle em fronteiras porosas, ameaças transnacionais, desastres naturais e ameaças à soberania nacional, criaram a necessidade de projetar planos permanentemente, construir capacidades e estimular a inovação, como parte de sua estratégia para prever cenários futuros.



**Figura 9. Transformação e adaptação de capacidades aeromédicas para o transporte de pacientes da COVID-19**

Fonte: Escritório de Imprensa da FAC

Sem dúvida, o coração da Instituição é a energia infinita de seu recurso humano, homens e mulheres que escolheram servir o país em uniforme azul. Os pioneiros e aqueles que lutam hoje em seus postos, sob lideranças verdadeiramente visionárias, projetaram o escopo operacional da instituição em um amplo espectro de capacidades que vão desde a aplicação contundente da Força até missões humanitárias. Em um país com as complexidades geográficas da Colômbia, um dos fatores críticos para o crescimento e o desenvolvimento é a integração territorial. Sob essa premissa, o poder aéreo tem sido o pilar na consolidação da segurança para o avanço econômico, político, social e cultural de muitas comunidades, onde, literalmente, os habitantes passam de “mula a avião”<sup>19</sup>; considerando que o progresso de muitas regiões ocorreu graças a operações aéreas e surgem cada vez mais exigências que devem ser satisfeitas. Essa grande demanda inspirou o desenvolvimento de iniciativas que satisfaçam as necessidades, sob modelos de eficiência que se apoiam em engenharia de operações e reengenharia organizacional, tendo em mente a premissa que orienta o projeto da estratégia: “ser maior não necessariamente nos torna mais fortes”.\*

A tecnologia, a profissionalização em diferentes disciplinas, o apoio humanitário e as estratégias dirigidas a reforçar a segurança como fundamento para a proteção da democracia, deram lugar à transformação da Força Aérea dos colombianos. A Instituição que emergiu desse processo tem sido capaz de cumprir a missão em ambientes de características VICA (Voláteis, Incertos, Complexos e Ambíguos).

\*Critério orientador, sobre o qual o senhor General Ramsés Rueda sustentou o projeto da Estratégia Aérea e Espacial 2020-2042.

No momento, o poder aéreo militar retido pela FAC tem sido um componente crítico de toda a estratégia governamental para lidar com o coronavírus. Simultaneamente, continua protegendo a vida dos colombianos ameaçados pelo terrorismo e pelo crime transnacional, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da segurança hemisférica. Essa resposta multifacetada é uma realidade nas mãos de militares talentosos e funcionários civis motivados por seus sentimentos patrióticos. Eles são o exemplo máximo da experiência militar colombiana e suas boas práticas.

A missão a Wuhan para repatriar os cidadãos colombianos, assim como a ajuda permanente a comunidades urbanas e rurais transportando alimentos, insumos médicos, elementos essenciais, profissionais da saúde e pacientes afetados pela COVID-19, são ações que expressam o compromisso e a contribuição da FAC para a mitigação da pandemia. Os cidadãos colombianos confiam em sua Força Aérea porque ela tem demonstrado ser uma instituição leal a seus princípios e valores, integrada por cidadãos exemplares, um instrumento de poder para proteger os colombianos e salvaguardar sua democracia, direitos e liberdade e impor o Estado de Direito.

Diante de um novo século de vida institucional, a Força aérea dos colombianos continua a cumprir sua missão\*\*, voando, treinando e lutando para vencer. □

\*\* Nova Missão da FAC, reestruturada em setembro de 2019.

## Notas

1. Banco Mundial. (03 - 06 de 2020). <https://datos.bancomundial.org/pais/colombia>.
2. Fundo Monetário Internacional. Informes de perspectivas da economia mundial - abril de 2020. Washington DC. <https://www.imf.org/es/Publications/WEO/Issues/2020/04/14/weo-april-2020>.
3. Gopinath, G. (2020). The Great Lockdown: Worst Economic Downturn Since the Great Depression. Obtido de [blogs.imf.org](https://blogs.imf.org): <https://blogs.imf.org/2020/04/14/the-great-lockdown-worst-economic-downturn-since-the-great-depression/>.
4. Laakkonen, S., Pal, V., & Tucker, R. (2016). The Cold War and environmental history: complementary fields. Routledge. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14682745.2016.1248544>.
5. Allen et al., J. (2020). How the World Will Look After the Coronavirus Pandemic. <https://foreignpolicy.com/2020/03/20/world-order-after-coronavirus-pandemic/>.
6. El País. (25 de 05 de 2020). El asesinato de líderes sociales en Colombia crece un 53 por ciento en el primer trimestre. El País, P. 03.
7. The Guardian. (2020). Coronavirus: more cases and second death reported in China. <https://www.theguardian.com/world/2020/jan/17/corona-second-death-in-china-after-sars-like-outbreak>.

8. Rendón, O. (2020). Fuerza Aérea Colombiana repite travesía en el continente blanco. <https://www.elcolombiano.com/colombia/fuerza-aerea-colombiana-repite-travesia-en-la-antartica-JA12309572>.
9. La Patria. (2020). Comenzó la operación para traer a 13 colombianos de Wuhan (China). <https://www.lapatria.com/nacional/comenzo-la-operacion-para-traer-13-colombianos-de-wuhan-china-453353>.
10. Fuerza Aérea Colombiana. (2011). Histórico Vuelo Transoceánico. <https://www.fac.mil.co/en/node/10509>.
11. Fuerza Aérea Colombiana. (2006). Operación Habibi Colombia. <https://www.fac.mil.co/en/node/8892>.
12. ONU. (2016). Human Security Handbook. United Nations Trust Fund for Human Security.
13. ONU. (2012). Resolución aprobada por la Asamblea General el 10 de septiembre de 2012. P. 1-3. Nueva York- EE. UU.: Naciones Unidas.
14. Comando de Personal. (2020). Reporte Medidas Covid. Bogotá. Diario La Republica. (01 de 04 de 2020). En cinco departamentos de Colombia no hay camas de cuidados intensivos. La Republica.
15. Fuerza Aérea Colombiana. (2019). Modelo basado en Inteligencia artificial, nueva herramienta de la Fuerza Aérea para la lucha contra la minería ilegal. <https://www.fac.mil.co/modelo-basado-en-inteligencia-artificial-nueva-herramienta-de-la-fuerza-a%C3%A9rea-para-la-lucha-contra>.
16. Presidencia de la República. (2020). Decreto 601 de 2020 por el cual se asignan unas funciones al Alto Comisionado para la Paz. <https://dapre.presidencia.gov.co/normativa/normativa/DECRETO%20601%20DEL%2028%20DE%20ABRIL%20DE%202020.pdf>
17. Diario La Republica. (01 de 04 de 2020). Em cinco departamentos da Colômbia não há leitos de terapia intensiva. La Republica. <https://www.larepublica.co/economia/en-cinco-departamentos-de-colombia-no-hay-camas-de-cuidados-intensivos-2986235>.
18. El Tiempo. (2020). Con ‘camas llenas’ amaneció Leticia. <https://www.eltiempo.com/politica/gobierno/se-agrava-la-situacion-en-leticia-491614>.
19. Vargas Caicedo, H. (2002). De la mula al avión: notas para una historia social de la infraestructura de transporte en Colombia. Revista de Estudios Sociales, P. 13-21.



**General Ramsés Rueda Rueda,  
Comandante da Força Aérea Colombiana**

Administrador Aeronáutico, con especialización en Estado Mayor y Administrador Aeronáutico, com especialização em Estado Maior e Mestre em Segurança e Defesa Nacional; completou o programa de Alta Performance Empresarial com a Universidade La Sabana e se formou na Air War College da USAF Air University, Base Aérea Maxwell, em Montgomery, Alabama, Estados Unidos. Iniciou a sua carreira como piloto de combate e instrutor de voo em aviões de treinamento e ataque AT-33, reconhecimento aéreo RT-33 e caças-bombardeiros supersônicos Mirage 5. Posteriormente, continuou a sua carreira em aeronaves de transporte de carga e passageiros e do avião tanque KC-137. Atuou como Segundo Comandante e Chefe do Estado Maior do Comando Aéreo de Transporte Militar, CATAM; Comandante do Comando Aéreo de Combate No. 2, Base Aérea de Apiay; Diretor da Escola Militar de Aviação, “Marco Fidel Suárez”; Comandante do Comando Aéreo de Combate No. 1., Base Aérea Germán Olano; Chefe de Educação Aeronáutica e Inspetor Geral da FAC. Completou um total de 7.670 horas de voo. Desde dezembro de 2019, é o Comandante da FAC.